

**RELEVÂNCIA E DIFICULDADES DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO NA FORMAÇÃO
DO PEDAGOGO: relatos de graduação**

Luiara Maria da Cruz

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPNV)
luiaracruz@hotmail.com

Daiana da Rocha Reis

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPNV)
daianaroocha@gmail.com

Patrícia Nantes Camelo

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS/CPNV)
patriciahering@hotmail.com

RESUMO

O Estágio supervisionado permite ao acadêmico colocar em prática seus conhecimentos adquiridos em sala de aula e também encontrar-se ou não na profissão escolhida. Assim, este estudo teve por finalidade verificar o ponto de vista de acadêmicos de pedagogia de uma universidade em Naviraí – MS a respeito dos estágios obrigatórios exigido na grade curricular do curso. Essa pesquisa foi dividida em etapas onde a primeira se deu em uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo onde buscou-se embasamento teórico em Pimenta e Lima (2012), Brasil (2008) onde apresenta a definição de estágio e na Resolução do Conselho Nacional (2006) que aponta a carga horária mínima exigida do curso. A segunda etapa se deu na aplicação de questionários fechados para conhecer a opinião dos acadêmicos a respeito do tema proposto. E na terceira etapa apresenta-se as análises destes questionários onde podemos perceber que o estágio supervisionado atribui um papel de grande relevância na formação profissional de cada acadêmico.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Formação docente; Teoria e Prática.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo teve como principal objetivo identificar os benefícios e dificuldades enfrentadas pelo acadêmico na formação docente. Para isso apresenta parte da história do curso de Pedagogia no Brasil lembrando brevemente momentos importantes da história desta graduação, destacando também a implementação do estágio supervisionado na formação docente e como ele é composto nos dias atuais, ressaltando como a sua importância para a formação profissional.

Ademais, apresenta dados de uma pesquisa realizada com estudantes do curso de Pedagogia matriculados regularmente no oitavo e último semestre de uma universidade pública do Município de Naviraí-MS, questionando sobre a importância do estágio obrigatório em sua formação, bem como se houve dificuldades enfrentadas pelos estudantes em desenvolver este tipo de estágio. Por fim, os resultados obtidos foram comparados e discutidos com as teorias já existentes.

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. O estágio supervisionado no curso de Pedagogia: Caminhando pela história.

O curso de Pedagogia no Brasil surgiu em consequência da preocupação com a formação de docentes para o curso normal. Pautando-se no Decreto Lei nº 1.190 de 1939 aos que concluíssem o bacharelado, seria atribuído o diploma de bacharel em Pedagogia, ou até mesmo Técnico em Educação. Quando concluído o curso de Didática, o de licenciatura poderia atuar como professor da Escola Normal. (MARTELLI; MANCHOPE, 2004). O curso formava bacharéis e licenciados para atuar em diversas áreas inclusive a pedagogia, seguindo o método “3+1”, deste modo às disciplinas específicas para formação do pedagogo eram estudadas em apenas um ano. (SCHEIBE; AGUIAR. 1999).

Na fase do regime militar a educação sofreu grandes influências de agências internacionais bem como pelo Ministério de Educação Nacional. A educação passou a ser direcionada ao mercado de trabalho, vinculando-se aos planos de desenvolvimento da economia e segurança do país. Desta forma o planejamento educacional neste período foi concebido por economistas. (MARTELLI; MANCHOPE, 2004)

A fim de controlar política e “ideologicamente” a educação, são criados decretos, leis e pareceres. Dentre elas a Lei 5.540/68 que estabelecia normas de organização e funcionamento

II Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

20 a 23 de novembro de 2018 - Naviraí - MS



do ensino superior e a Lei 5.692/71 base para o ensino de 1º e 2º graus. (MARTELLI; MANCHOPE, 2004)

No início dos anos 60, a educação brasileira teve a sua padronização com a implementação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- 4.024/61 (MARTELLI; MANCHOPE, 2004). “No ano seguinte ocorreu a primeira regulamentação específica do curso de Pedagogia, o Parecer CFE 251/62 de autoria do conselheiro Valnir Chagas.” (MARTELLI; MANCHOPE, 2004 p.4)

Apenas em 1996 é criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- 9394/96 de dezembro de 1996, integrando o conjunto das reformas econômicas, sociais e políticas ligadas diretamente à educação do país.

Apesar de o curso existir a tantos anos, a primeira lei sobre estágio, foi a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, revogada pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, define o estágio em seu artigo 1º como sendo:

O ato educativo escolar supervisionado no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos (BRASIL, 2008).

Falando sobre estágio supervisionado, muito mais que uma disciplina obrigatória, consiste na atuação do acadêmico na profissão que futuramente será habilitado a trabalhar. Funciona como um Test Drive, pois esta experiência permite vivenciar os desafios diários de sua profissão, possibilitando ao graduando refletir se quer ou não atuar e se formar em determinada área. A lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 Art. 1º define estágio como:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (BRASIL. Ministério da Educação (MEC); Ministério do Trabalho e Emprego (TEM). Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.)

Visando uma melhor formação aos acadêmicos de Licenciatura é lançada também a Resolução do Conselho Nacional de Educação / CP Nº 1, de maio de 2006 que prevê em seu Art.7º que:

O curso de Licenciatura em Pedagogia terá a carga horária mínima de 3.200

horas de efetivo trabalho acadêmico, assim distribuída: II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição (BRASIL, 2006).

Atualmente o estágio no curso de pedagogia é dividido em três áreas de atuação, sendo elas: Estágio em Docência na Educação infantil, Estágio em Docência nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e Estágio Supervisionado na Organização do Trabalho Escolar, que também pode ser realizado em espaços não escolares já que a formação possibilita ao acadêmico atuar no ambiente empresarial.

Para realização do Estágio, a universidade terá que apontar um professor para supervisionar e conduzir os alunos desde a fundamentação teórica até o planejamento das aulas práticas, como prevê a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, artigo 1º, inciso I que destaca que “deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor orientador da instituição de ensino e por supervisão da parte concedente, comprovado por vistos nos relatórios” (BRASIL, 2008). Desta forma o aluno terá momentos em sala de aula para entender o propósito do estágio e discutir práticas pedagógicas. Após este momento terá a oportunidade de observar diferentes posturas de profissionais que já atuam na área.

A partir das observações terá que desenvolver seu plano de ação afim de contemplar as lacunas identificadas no período de observação, para isso terá o apoio do professor orientador. Por fim terá que executar sua proposta relacionando à teoria a prática, passando pela avaliação do Professor orientador que irá observar o feito e classificar como apto ou não apto.

Destarte é possível afirmar que o curso hoje além de ter a preocupação com os conteúdos específicos que o profissional Pedagogo precisa conhecer, também se preocupa se esses conteúdos em relação com a prática já que dispõe em sua grade curricular momentos de assimilação entre estes dois pilares que norteiam uma formação plena.

2.2. O Estágio Supervisionado no curso de Pedagogia: uma relação entre teoria e prática

Ao adentrar em uma universidade para cursar Pedagogia o aluno por si só já traz em sua memória conceitos do que é ser professor, consegue assimilar quais foram os professores que marcaram de maneira positiva sua trajetória escolar, bem como os que considera ser um péssimo profissional a partir de suas vivências com tais profissionais. A prática do estágio faz o desafio a este aluno em meio à tantas teorias dispostas na graduação de se posicionar como professor

em sala de aula e construir sua própria identidade como profissional, sendo que quem antes julgava agora está sendo julgado.

Pimenta e Lima, 2006 p. 7 caracterizam o estágio supervisionado como:

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer 'algo' ou 'ação'. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, da reelaboração dos modelos existentes na prática, consagrados como bons.

No entanto a autora também faz uma crítica a essa prática no sentido de que na maioria das vezes acontece por imitação, pois é desta forma que modelos de educação vão se propagando, como é o caso do modelo tradicional que foi utilizado por muito tempo visto como único e eficaz.

Neste sentido é importante que o acadêmico chegue ao âmbito escolar para atuar mesmo que como estagiário, tendo um bom embasamento teórico, que já tenha claro qual técnica ele acredita ser a mais eficaz, que não seja influenciado apenas pelo professor que já exerce a profissão.

Deste modo é possível afirmar que:

o papel das teorias é o de iluminar e oferecer instrumentos e esquemas para análise e investigação, que permitam questionar as práticas institucionalizadas e as ações dos sujeitos e, ao mesmo tempo, se colocar elas próprias em questionamento, uma vez que as teorias são explicações sempre provisórias da realidade. (PIMENTA E LIMA, 2006 p. 12).

Ademais a “atividade teórica possibilita de modo indissociável o conhecimento da realidade e o estabelecimento de finalidades para sua transformação” (Pimenta, 2012 p. 105). No entanto para causar esta transformação a atividade teórica não é suficiente; é preciso atuar na prática, vivenciar os desafios do dia a dia e aplicar o conhecimento obtido na universidade, é necessário coloca-lo a prova.

3. METODOLOGIA

O presente estudo desenvolveu-se por meio de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, e teve por finalidade verificar o ponto de vista das acadêmicas de pedagogia, de uma universidade em Naviraí – MS a respeito dos estágios obrigatórios exigido na grade curricular

do curso. Neste sentido, as pesquisas qualitativas:

Têm como objetivo primordial a descrição das características de determinadas populações ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como o questionário e a observação sistemática (GIL, 2010, p. 42).

Esse tipo de pesquisa contribui para que o pesquisador possa reconhecer quais os significados os indivíduos pesquisados, atribuem em relação ao tema a ser discutido dentro de seu contexto.

Para a realização dessa pesquisa utilizamos como instrumento de coleta de dados um questionário fechado que continha 05 perguntas, relacionadas com as dificuldades e a importância do estágio, encontradas pelas acadêmicas durante o período do estágio obrigatório.

Segundo Gil (2010, p. 140) “o questionário é utilizado como uma técnica de investigações composta por um conjunto de questões que são submetidas às pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, interesses, expectativas entre outros”.

A seguir serão descritas as caracterizações dos colaboradores desta pesquisa e os resultados obtidos com os questionários aplicados.

3.1. Caracterização dos colaboradores da pesquisa

Para coleta de dados montamos um questionário composto por cinco questões de múltipla escolha, que foram entregues às acadêmicas do oitavo e último semestre do curso de Pedagogia de uma universidade federal de Naviraí. A turma era composta apenas por 34 acadêmicas, todas mulheres com idade que variam entre 20 a 45 anos, já havia passado por quatro e estavam em meio ao quinto e último estágio da graduação.

Apesar da turma ser composta por 34 alunas duas delas haviam faltado e outras três se recusaram a responder o questionário totalizando 30 participantes. No entanto, quatro das trinta responderam de maneira incoerente as questões propostas, portanto esses dados foram anulados restando apenas 26 participantes.

4. DISCUSSÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Ao desenvolver a pesquisa de campo entregamos para toda a turma que compõe o 8º semestre do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, localizada no

município de Naviraí. Sendo que o mesmo trazia cinco questões a serem discutidas abaixo:

A primeira pergunta questionava como a acadêmica classificava o estágio obrigatório, sendo que as alternativas eram: ótima, boa, regular e ruim. A partir dos resultados obtidos é possível visualizar que de modo geral os entrevistados tiveram uma experiência positiva com o estágio já que 76,9% dos participantes a caracterizaram como boa ou ótima.

A segunda questão feita aos participantes questionava se eles sentiram dificuldades na realização do estágio apenas 2 das 26 participantes responderam que não tiveram visto que as outras 24 participantes relataram ter passados por algum tipo de dificuldade ao longo dos estágios já realizados.

Na questão seguinte era: “Caso tenha enfrentado alguma dificuldade na realização do estágio Supervisionado marque abaixo o principal motivo:” Dentre as alternativas propostas a resposta mais assinalada foi “Conciliar horário do trabalho com o estágio” totalizando 34,6% dos participantes. Ou seja, a principal dificuldade não está no estágio em si, mas sim na falta de tempo para desenvolvê-lo. A segunda alternativa mais assinalada foi “Indisciplina dos alunos” totalizando 15,3% dos participantes. Na sequência vem as alternativas “Assimilar teoria e prática” e “Insegurança, timidez...” totalizando 11,5% das entrevistadas.

Ademais duas pessoas assinalaram ter dificuldades com a falta de orientação na universidade. E outras duas assinalaram ter faltado tempo para preparar as atividades. Apenas uma pessoa assinalou ter tido dificuldades em desenvolver as aulas por não ter domínio dos conteúdos propostos na regência, o que é um grande problema já que se o próprio professor não tiver conhecimento do conteúdo, o mesmo não saberá passar com clareza para o aluno.

A próxima questão do questionário era: “Você considera que o estágio foi relevante na sua formação?” Para nossa surpresa apenas uma pessoa pensou que o estágio não foi relevante na sua formação. Ou seja, 96,1% dos participantes acreditam que o estágio foi relevante em sua formação.

Na quinta e última questão, perguntamos qual o principal motivo que torna importante desenvolver estágio na academia. Obtemos os seguintes resultados: 26,9% dos participantes assinalaram “Maior assimilação entre teoria e prática”. 23% Assinalaram “Experiência profissional”. 19,2% assinalaram “Confirmação da escolha da profissão”. 15,3% assinalaram “Contato com o ambiente escolar”. E 11,5% Acreditam que todas as alternativas tornam o estágio importante na formação do Pedagogo.

Diante destes dados é possível perceber que para os acadêmicos o principal benefício do estágio é assimilar teoria com a prática. Em contrapartida apenas 3 pessoas disseram ter tido

dificuldades neste quesito. Ou seja, a teoria ensinada em sala de aula não caminha distante da realidade.

Tal como as acadêmicas assinalaram no questionário Scalabrin e Molinari (2013) apontam que o estágio supervisionado beneficia o acadêmico proporciona a ele maior domínio de instrumentos teóricos e práticos indispensáveis para suas funções. Busca-se, por meio dessa prática vivenciar fatos cotidianos da docência promovendo maior desenvolvimento, no campo profissional, dos conhecimentos teóricos e práticos obtidos ao decorrer do curso.

Além disso, o estágio supervisionado favorece a ampliação do universo cultural do licenciando e futuros professores. Outros benefícios do estágio são: desenvolver habilidades (oratória, liderança), hábitos e atitudes relacionados ao exercício da profissão e criar condições para que os estagiários atuem com maior segurança e criticidade em seu espaço de atuação. (SCALABRIN; MOLINARI. 2013).

5. CONCLUSÕES

O estágio supervisionado obrigatório é o momento em que temos a oportunidade de vivenciar tudo aquilo que aprendemos na universidade e de refletir sobre quais práticas vamos escolher futuramente, quais as formas de agir dentro das salas de aulas. É tempo de conhecer, analisar e experimentar as práticas aprendidas somente antes na teoria. Com o estágio é possível também que os acadêmicos, aprimorem suas escolhas em serem professores a partir dos contatos obtidos com as realidades da profissão.

Vale ressaltar ainda que o estágio pode ser classificado como um momento de conhecimento da profissão docente e é de suma importância para a construção da identidade profissional de cada acadêmico, possibilitando que o futuro educador tenha noções básicas do que é ser professor nos dias atuais e como é as distintas realidades dos alunos que frequentam a escola.

A disciplina de estágio supervisionado é de muita relevância para a formação acadêmica, pois oportuniza ao acadêmico vivenciar a realidade das salas de aulas, e assim podendo analisar se sua escolha profissional corresponde com sua aptidão. Segundo Freire (1996, p. 39) “[...] na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática”.

O estágio supervisionado proporciona aos acadêmicos atuar no interior da escola, pois

nota-se que muitos deles possuem conhecimentos superficiais da realidade escolar. Por esse prisma, o estágio quando vinculado a uma fundamentação teórica, possibilita aos futuros professores um entendimento mais claro das situações ocorridas no interior das escolas.

De acordo com os dados obtidos pudemos perceber como os estágios oferecidos pela universidade têm sido de grande importância na formação do acadêmico, pois o ajuda a pensar, a criar e desenvolver o papel dos professores que já atuam na educação, no entanto, com novas propostas e com uma didática diferenciada para conseguir atingir uma melhor qualidade no ensino-aprendizagem dos alunos.

6. REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Educação (MEC); Ministério do Trabalho e Emprego (TEM).**

Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em 06 de set. 2018.

BRASIL. **Lei nº 9394, de 26 de dezembro de 1996. Brasília, 1996.** Disponível em <

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>>. Acesso em: 1 jul. 2018.

BRASIL. **Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução n. 1 – 15 de maio de 2006.** Diário Oficial, n. 92, Brasília, 16 mai. 2006. Disponível em

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 1 jul. 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Brasília, 2008.** Disponível em

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm>. Acesso em: 1 jun. 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. Acesso em: 24 set. 2018.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. In: **Métodos e técnicas de pesquisa social.** Atlas, 2010. Acesso em: 15 ago. 2018.

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes**

concepções. 2005/2006. Disponível em:

<<https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/10542/7012>>. Acesso em: 02 de set de 2018.

PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática.** 11. ed. São Paulo: Cortez, 2012. Acesso em: 15 ago. 2018.

MARTELLI, Andréa Cristina; MANCHOPE, Elenita C. P. **A história do curso de Pedagogia no Brasil: da sua criação ao contexto apo s LDB 9394/96.** 2004. Disponível em:

<<http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/517/400>>. Acesso em: 22 de ago. de 2018.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. **A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas.** Revista UNAR. 2013. Disponível em

<<http://alex.pro.br/estagio1.pdf>>. Acesso em 17 de set. de 2018.

SCHEIBE, Leda; AGUIAR, Márcia Ângela. **Formação de profissionais da educação no Brasil: O curso de pedagogia em questão.** 1999. Disponível em:

<<http://www.scielo.br/pdf/es/v20n68/a12v2068.pdf/>>. Acesso em: 20 de ago. de 2018.